



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE  
CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA  
PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA  
DO MUNICÍPIO DE PASSA E FICA/RN.**

GIRLENE FAUSTINO DOS SANTOS

NOVA CRUZ

2016.2

GIRLENE FAUSTINO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PASSA E FICA/RN.**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Mestra. Antonia Costa de Andrade.

NOVA CRUZ

2016.2

## FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Gírlene Faustino dos.

**A importância do trabalho do professor na inclusão de crianças com necessidades especiais:** uma análise através da pesquisa com professores do ensino fundamental de uma escola do município de Nova Cruz/RN – **Gírlene Faustino dos Santos – Nova Cruz/RN, 2016.**

Antonia Costa de Andrade

1. Identificação.
2. Fundamentação.
3. Metodologia.
4. Análise.
5. Considerações Finais.

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA PESQUISA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ/RN.**

**POR**

**GIRLENE FAUSTINO DOS SANTOS**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.**

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>: Ms. Antonia Costa de Andrade (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Professor Convidado: Altanir Pessôa de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Professor Convidado: Iza Pereira de Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **DEDICATORIA**

Dedico este trabalho a todos meus familiares e amigos que de certa forma contribuíram para que eu conseguisse êxito nesse sonho.

Em especial, dedico a meu filho, base da minha vida, aos meus professores, tutores e colegas que me orientaram aos conhecimentos e a minha orientadora Antonia Costa que me auxiliou na conclusão desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida.

À minha família, pelo apoio e compreensão durante meus esforços para concluir este curso.

A meu filho, meu amor maior.

Aos meus professores, tutores e colegas que contribuíram para meu sucesso.

*“O professor não ensina, mas arruma modos da própria criança descobrir. Cria situações-problemas”.*

Jean Piaget

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.2 OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	14
2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>24</b>



**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:** uma análise através da pesquisa com professores do ensino fundamental de uma escola do município de Passa e Fica/RN.<sup>1</sup>

Girlene Faustino dos Santos.<sup>2</sup>

**RESUMO**

O trabalho do professor nas salas de aula sempre foi desafiador e em uma época de grande desenvolvimento tecnológico e social isso tem desencadeado uma maior dificuldade no trabalho pedagógico. A educação e inclusão de crianças com necessidades especiais têm sido debatidas no campo educacional onde se procura desenvolver metodologias que facilitem a inclusão dessas crianças. O trabalho do professor é crucial nesse processo e essa pesquisa buscou analisar essa importância através de uma análise bibliográfica sobre o conteúdo em questão e também através da coleta de dados com professores da rede municipal de ensino da cidade de Nova Cruz/RN, objetivando compreender os aspectos inerentes ao trabalho do professor com crianças especiais e destacando sua importância, onde foi possível obter respostas que foram analisadas buscando dar mais subsídios para estudo e embasamento teórico/prático dos professores.

**Palavras-chave:** Necessidades Especiais. Professor. Educação Inclusiva.

**ABSTRAT**

The work of the teacher in the classrooms has always been challenging and in an era of great technological and social development, this has triggered a greater difficulty in the pedagogical work. The education and inclusion of children with special needs have been debated in the educational field where it is tried to develop methodologies that facilitate the inclusion of these children. The work of the teacher is crucial in this process and this research sought to analyze this importance through a bibliographical analysis about the content in question and also through the collection of data with teachers of the municipal teaching network of the city of Nova Cruz / RN, aiming to understand the Aspects inherent to the work of the teacher with special children and highlighting its importance, where it was possible to obtain answers that were analyzed seeking to give more subsidies for study and theoretical / practical foundation of the teachers.

**Keywords:** Special needs. Teacher. Inclusive education.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como requisito avaliativo parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

<sup>2</sup> Discente do Curso Licenciatura em Pedagogia à Distância da UFRN. E-mail: girlenefaustino23@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A crescente heterogeneidade das salas de aula tem trazido mais desafios para a prática docente. O professor, ao longo da história educacional, tem adquirido diversos papéis, mas atualmente ele tornou-se o mediador do processo de ensino-aprendizagem e facilitador do conhecimento.

No início da história educacional no Brasil e em algumas partes do mundo as crianças que tinham deficiência eram excluídas do ensino regular e tratadas como incapazes e doentes, sendo ensinadas separadas das crianças tidas como “normais”. Hoje se percebe que essa forma rudimentar de ensino é prejudicial ao desenvolvimento da criança, isso porque processo de ensino-aprendizagem traz consigo uma bagagem cultural que é compartilhada socialmente, ou seja, o conhecimento é construído através do contato social e cultural somado as experiências individuais. Em consonância a isso SILVA diz que:

Sabemos que a inclusão de um indivíduo na sociedade depende do patrimônio cultural que ele recebe, isto faz da educação um pilar fundamental para o desenvolvimento deste, pois é objetivo da educação adaptar e ajudar no desenvolvimento das potencialidades, contribuindo na construção da personalidade e caráter de cada ser humano. (SILVA, p. 13, 2009).

As crianças com necessidades especiais possuem o direito a acesso ao ensino em classes do ensino regular garantido pela legislação vigente como destaca Souza et. al. (2011):

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394, em 1996, assegurou que criança deficiente física, sensorial e mental, pode e deve estudar em classes comuns. Dispõe em seu art. 58, que a educação escolar deve situar-se na rede regular de ensino e determina a existência, quando necessário, de serviços de apoio especializado. Preveem também recursos como classes, escolas ou serviços especializados quando não for possível a integração nas classes comuns. O art. 59 contempla a adequada organização do trabalho pedagógico que os sistemas de ensino devem assegurar a fim de atender as necessidades específicas, assim como professores preparados para o atendimento especializado ou para o ensino regular, capacitados para integrar os educandos portadores de necessidades especiais nas classes comuns. (SOUZA et. al., 2011).

O ensino de crianças com necessidades especiais traz consigo um temor por parte dos professores, por muitas vezes não se sentirem preparados para trabalhar com esses alunos de maneira que possam construir um conhecimento significativo. Esse despreparo surge por diversos fatores tais como: processo de formação defasado, a falta de estrutura escolar, falta de material, falta de especialização, etc. Muitas vezes os professores não sabem como agir diante de um aluno que necessita

de uma atenção mais minuciosa e acabam cometendo erros que prejudicam o processo de aprendizagem da criança/adolescente.

O processo de inclusão perpassa por diversas barreiras, desde a discriminação até os processos inerentes ao desenvolvimento educacional do indivíduo. Não é suficiente que haja uma legislação, é necessária uma política educacional efetiva, para tornar o processo de ensino de crianças com necessidades especiais real e significativo. Somente a inclusão não resolve esse problema que vem se perpetuando durante décadas, mas a permanência e o desenvolvimento desse aluno no ensino de maneira que ele tenha resultados significativos na sua aprendizagem.

Este artigo busca, dentre outros aspectos, demonstrar o papel do professor no processo de ensino de crianças especiais, os aspectos inerentes ao trabalho com alunos especiais, os processos de desenvolvimento e as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas, demonstrando de forma clara e objetiva a visão do professor sobre o tema e quais as possibilidades de melhorar a educação para essas crianças.

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA**

O professor é o principal articulador do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo ele deve compreender todos os processos e aspectos educacionais da sua prática pedagógica visando um melhor planejamento e aplicabilidade de metodologias significativas de ensino.

A grande questão é que a maioria dos professores presentes em sala de aula é a dificuldade de identificar quais metodologias utilizar, como se relacionar com o aluno especial, como socializar ele com outros alunos, como tornar o processo de ensino algo acessível a ele e as suas necessidades individuais. O ponto inicial é formar professores conscientes da heterogeneidade dos alunos e da sua individualidade mediante sua cultura, eles precisam compreender o seu papel crucial nesse processo.

A presença cada vez maior de estudiosos e materiais que subsidiam o trabalho pedagógico do professor é de grande importância, pois permite que ele aborde o tema sobre diversas óticas e compare-os com sua realidade e com as teorias e metodologias que ele possa implementar na sua prática. Esta pesquisa busca abordar o tema através da análise da perspectiva dos professores de uma escola da rede

municipal de ensino do município de Passa e Fica/RN permitindo uma abordagem mais realista sobre o tema.

## **1.1 OBJETIVOS**

### 1.1.2 Objetivo Geral

- Analisar o papel do professor no ensino de crianças com necessidades especiais.

### 1.1.3 Objetivos específicos

- Avaliar as respostas dos professores entrevistados comparando-as as metodologias e teorias;
- Apresentar os modelos de ensino e o papel do professor nesses modelos;
- Investigar as principais teorias de desenvolvimento;
- Elencar algumas práticas pedagógicas facilitadoras no trabalho do professor com crianças especiais.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Compreender os aspectos inerentes à prática pedagógica é um aspecto inerente à prática do professor, mas o papel do professor vai além do aspecto de ensino e direcionamento do aluno para os conhecimentos. A diversidade de perfis dos alunos, principalmente em uma sociedade tão heterogênea, traz para o professor a tarefa de buscar conhecimentos além da sua didática. Compreender o comportamento humano, os aspectos do desenvolvimento, a cultura, a política, a economia, etc. são conhecimentos que o educador deve ter ao menos uma base para trabalhar com as crianças, pois ele trabalha com pessoas, dotadas de uma individualidade que precisa ser levada em consideração no processo de ensino aprendizagem.

A existência de material que aborde as questões da prática dos professores com crianças especiais é um fator crucial para o embasamento teórico-prático desses

professores, sob diversas realidades distintas presentes nas salas de aula de diversas regiões do Brasil e do mundo. Este artigo permite ao professor identificar, na visão de seus colegas, como ocorre o trabalho com crianças especiais no contexto escolar, de maneira simples e crítica.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor, em seu papel de educador deve ir além das práticas pedagógicas para atender a grande diversidade presente nas salas de aula. Deve-se observar que as crianças são indivíduos dotados de particularidades e de características únicas e não devem, mesmo que sob diferenças, serem tratadas através de apenas um diferencial.

O tema educação inclusiva tem se mostrado cada vez mais nas discussões de pedagogos e estudiosos educacionais e é de grande importância sua discussão diante de tantas modificações sociais e culturais. Compreender de onde parte a necessidade de uma educação especial para a criança é primordial para saber agir e ajudar a criança no seu desenvolvimento. Algumas deficiências são perceptíveis, porém, outras são tão sutis que se faz necessário um olhar crítico e avaliativo para compreendê-la. Para Souza (2011):

Entende-se por educação especial a educação dirigida aos portadores de necessidades especiais mental, auditiva, visual, física múltipla e portadores de altas habilidades. A deficiência refere-se à perda, anormalidade de estrutura ou função de toda a alteração do corpo ou da aparência física, de um órgão ou de uma função, qualquer que seja a sua causa. A incapacidade refere-se à restrição de atividades em decorrência das consequências de uma deficiência em termos de desempenho e atividade funcional do indivíduo e que representam as perturbações ao nível da própria pessoa. (SOUZA, 2011).

Além de compreender o que os portadores de necessidades necessitam, é preciso distinguir a necessidade de uma atenção especial do conceito de incapacidade. Todos os indivíduos, sejam eles especiais ou não, possuem limites e formas diferentes de aprender, portanto, dentro do seu campo de possibilidades toda pessoa é capaz de aprender, só necessita que lhes forneçam as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades e construir seu conhecimento.

O que ocorre no Brasil hoje é que a educação inclusiva necessita ter um planejamento, não basta apenas falar em inclusão se não se aplica políticas públicas

e educacionais que levem a esse cenário. Nesse sentido Neto e Moura (2012) dizem que:

A educação inclusiva constitui-se hoje um dos grandes desafios da educação brasileira, mesmo com muitas dúvidas e discussões que estão sendo levantadas, é fato: necessita urgentemente reformular-se para atender esta clientela que a muito foi segregada e que na atualidade reclamam por sua inserção na escola de ensino regular. (MOURA; NETO, 2012).

É necessária a consciência de que a inclusão da criança vai além da sala de aula, não se pode restringir isso apenas ao ambiente escolar. Porém, a escola como atual formadora de opiniões tem um papel primordial de iniciar essa inclusão, a fim de formar não somente a criança incluída, mas também de educar indivíduos que respeitem as diferenças.

## 2.1. O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO

A formação de professores tem sido bastante discutida não somente no aspecto didático, mas também no seu desenvolvimento dentro de uma realidade de evolução social e tecnológica. O professor, além de ser professor passou a ser educador, pedagogo, psicólogo, antropólogo, pois dentro do contexto escolar ele abrange tantas áreas que fica difícil definir em palavras o que ele representa no desenvolvimento do aluno.

Na concepção atual de educação o professor assume um papel de mediador e articulador, diferentemente da escola tradicional onde o ensino era bancário, puramente transmissivo de conhecimento sem qualquer contribuição do aluno, o professor tinha um papel de autoridade onde seu saber era inquestionável. Já o aluno era sujeito passivo desse processo, sendo apenas um repetidor de ideias e não o construtor de seu próprio conhecimento. Em uma definição dos papéis de professor e aluno Fernandes et. al. (1998, p. 213 apud ARAÚJO, 2009) cita que:

Educador é aquele que educa; pedagogo; preceptor. Educando é aquele que está recebendo educação; aluno; colegial. Educação é o ato de educar; conjunto de normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito; polidez; cortesia; instrução; disciplinamento. (FERNANDES et. al., 1998, p. 213 apud ARAÚJO, 2009).

Apesar de a educação ter se modificado ao longo das décadas, infelizmente, a realidade das salas de aula e da formação dos professores ainda possui obstáculos

que não conseguiram ser superados. A grande evolução social e tecnológica que se enfrenta no mundo atual trouxe para as escolas conflitos sociais que, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, faz parte do ensino.

Além das dificuldades de se adequar as tecnologias e as novas metodologias de ensino o professor tem enfrentado dificuldades no ensino de crianças com necessidades especiais e isso se deve, dentre outros fatores, ao despreparo em sua formação, tanto por parte das universidades, quanto pelo governo. A dimensão inclusiva do aluno vai além da sala de aula, o preconceito e a falta de sensibilidade em lidar com o PNE<sup>3</sup>.

Para Bueno (1999 apud SILVA et. al., 2012), “dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência”. Diante da afirmativa do autor pode-se analisar que isso apenas ressalta o despreparo dos professores de certa maneira, pode prejudicar o processo de inclusão.

A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais. (MITTLER, 2003, p.20 apud SILVA, 2009, p.16).

A formação do professor é um aspecto primordial para seu trabalho com a educação inclusiva, por isso as universidades devem rever seu Projeto Político Pedagógico e sua grade de ensino a fim de reestruturar o ensino dos futuros professores de acordo com a evolução social e tecnológica que se instaurou atualmente. Muitos professores dizem não estar preparados para lidar com crianças especiais e, ao que parece, realmente não estão.

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Há uma queixa geral de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores: “Não fui preparado para lidar com crianças com deficiência”. (LIMA, 2002, p. 40 apud OLIVEIRA et. al., 2012).

Uma coisa excepcional do ser humano é a sua capacidade de mudar, de se reinventar e modificar aquilo que o cerca, que, por consequência, também o modifica.

---

<sup>3</sup> Portadores de Necessidades Especiais.

Da mesma maneira ocorre com o papel do professor, que necessita se adaptar, se reinventar e modificar sua atuação dentro de uma perspectiva moral e pedagógica no ensino de crianças especiais. Ao professor cabe o papel de mediador da inclusão tanto na escola quanto fora dela, através do ensino sobre os valores humanos, o respeito, a individualidade e a necessidade de se compreender as diferenças.

## 2.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No processo de educação inclusiva é importante perceber que, além do trabalho e responsabilidade com crianças especiais, há também as dificuldades no próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento. O grupo de pessoas especiais é muito diversificado, composto de indivíduos dotados de particularidades distintas e que os classifica como especiais.

Numa classificação de indivíduos com necessidades educacionais especiais pode-se incluir, conforme Pires (2002, apud TOLEDO; MARTINS, 2009):

[...] desde aqueles denominados “alunos problemas”, por não se dedicarem à tarefa escolar, sendo impertinentes, desobedientes, até aqueles alunos com síndromes ou outros comprometimentos orgânicos ou neurológicos que afetam áreas como: percepção sensorial, capacidade de pensar, capacidade de relacionar-se com outros ou com o ensino e alunos com deficiência física. (PIRES, 2002 apud TOLEDO; MARTINS, 2009).

Um aspecto inerente aos alunos com necessidades educacionais especiais é que, em sua própria essência, eles sofrem influência de fatores sociais que prejudicam seu desenvolvimento educacional, o que nos permite observar que o aspecto do desenvolvimento vai além da sala de aula e a escola precisa pensar o ensino dessas crianças como um todo e não somente do aspecto de acesso ao conhecimento, por isso é importante observar que “Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa”. (MANTOAN, 2005, p. 24-26 apud SOUZA, 2011).

O processo de ensino aprendizagem é atualmente visto de maneira diferente, pois não abrange só a dimensão didática de conteúdos, mas sim o desenvolvimento do indivíduo como um todo, considerando seu espaço e seu papel social. A escola, enquanto instituição educativa deve ensinar valores morais que permitam aos indivíduos desenvolver a consciência e o respeito ao próximo diante de suas



especificidades, é a partir do respeito às diferenças do outro que se aprende a verdade educação inclusiva.

O acesso de crianças com necessidades especiais no ensino regular, ainda que respaldado por lei, é mínimo, isso porque, devido à falta de orientação, as famílias são as primeiras a não compreenderem o processo de inclusão dessas crianças e não procuram sua inserção social dentro de um contexto escolar já diversificado. Dois conceitos são necessários para se compreender o processo de inclusão de maneira correta é a distinção do que vem a ser igualdade e equidade. Para Matos (2014):

Igualdade é a inexistência de desvios ou incongruências sob determinado ponto de vista, entre dois ou mais elementos comparados, sejam objetos, indivíduos, ideias, conceitos ou quaisquer coisas que permitam seja feita uma comparação. Já equidade consiste na adaptação da regra existente à situação concreta, observando-se os critérios de justiça e igualdade. A equidade adapta a regra a um caso específico, a fim de deixá-la mais justa. (MATOS, 2014).

No caso de inclusão de crianças especiais, para que haja uma igualdade entre os indivíduos e as oportunidades é preciso que haja antes uma equidade. A equidade promove a adaptação do especial ao dispor de fatores que deixe justa sua comparação com crianças especiais. No caso da igualdade não há fatores que tornem a equiparação injusta, ou seja, estão no mesmo patamar de comparação, e a equidade dá igualdade a criança especial.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi aplicada através de um questionário adaptado (Anexo I), onde se buscou analisar a educação inclusiva sob a perspectiva dos professores do Ensino Fundamental I em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Nova Cruz/RN. A pesquisa classifica-se como qualitativa descritiva e sua análise visa compreender os aspectos reais inerentes à prática do professor sobre o processo de inclusão escolar de crianças com necessidades especiais.

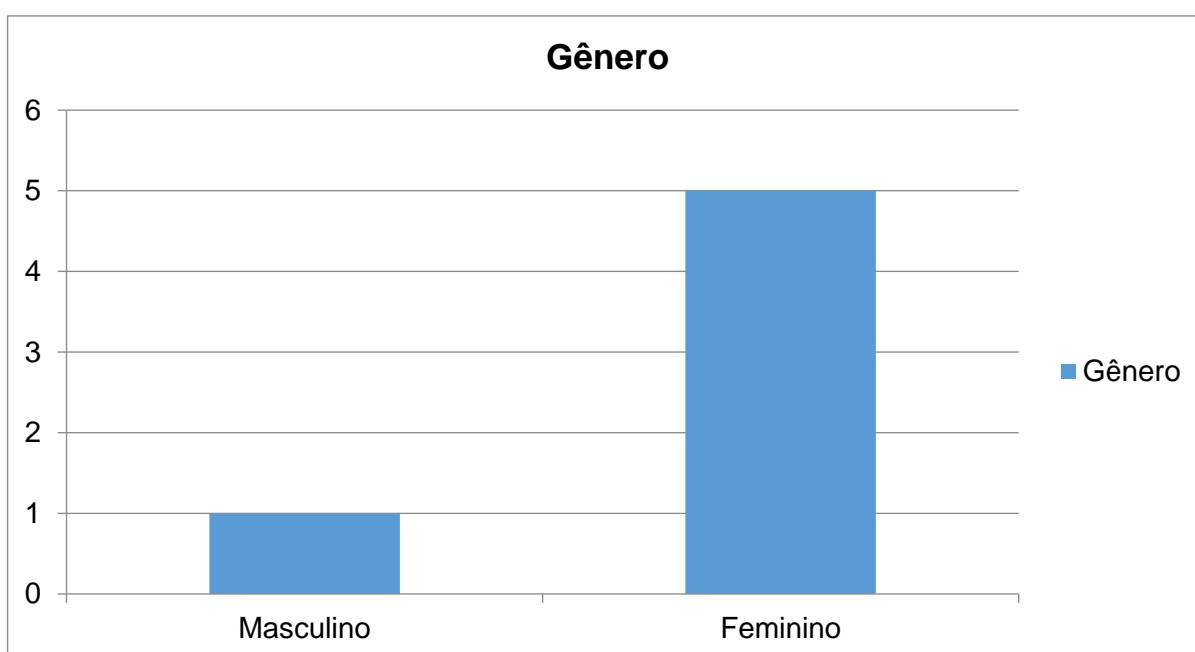
O questionário foi aplicado a 12 professores, de forma anônima e de livre resposta, porém apenas 06 deles responderam os questionários, os outros 06 infelizmente por motivos pessoais não puderam respondê-los a tempo de conclusão desta pesquisa. Para melhor entendimento classificam-se os entrevistados em: P1,

P2, P3, P4, P5 e P6 e quanto às questões foram identificadas como: Q1, Q2, Q3...Q14. A seguir apresentam-se os resultados obtidos e sua análise.

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Um aspecto bem perceptível foi à maioria dos professores serem mulheres, o que, de acordo com observações, foi possível identificar que isso é bastante comum no Ensino Fundamental I como na amostra.

**Gráfico 1:** Distribuição dos gêneros dos entrevistados.



**Fonte:** Questionário (Anexo I)

O tempo de profissão também influencia muito no trabalho do professor, podendo a experiência ser algo motivador ou estagnador, dependendo da visão que o professor dá ao seu trabalho. Quanto a isso, dos 06 entrevistados, apenas 01 possui menos que 10 anos de sala de aula, o que não apresentou grandes diferenças em comparação as respostas dos demais entrevistados.

É muito importante que o professor compreenda o significado de inclusão e os aspectos que são inerentes a ela. Na Q8 em síntese, todos os professores citaram a "igualdade de tratamento" como sendo um dos significados do que venha a ser inclusão, ou seja, tratar todos de maneira igual sem distinção de qualquer espécie.

Uma resposta que vale destacar foi a do P5 onde ele diz: “inclusão do coletivo, sem distinguir indivíduos”, analisando essa resposta, muito genérica do sentido de inclusão é perceptível que ele não analisou a questão de maneira mais detalhada. Às vezes, quando questionadas sobre esse conceito, a maioria das pessoas pensam no sentido de igualdade tratar todos iguais, mas se bem analisar a questão, isso não é inclusão.

As pessoas devem ser tratadas igualmente, porém, levando-se em consideração sua individualidade, suas diferenças, por isso no processo de inclusão deve-se dispor de situações que promovam a minimização das diferenças e a maximização das oportunidades iguais. Uma pessoa com deficiência motora, por exemplo, não pode ter igualdade em relação a uma pessoa sem deficiência motora, se não forem promovidos fatores que possibilitem que ela possua as mesmas oportunidades. Um exemplo disso é a seguinte situação: o acesso a uma calçada sem rampa, a pessoa com deficiência motora não terá igualdade de locomoção em relação a alguém sem a mesma deficiência, o que torna desigual a oportunidade, levando-se os limites de cada indivíduo, é aqui que se pode aplicar o conceito de equidade discutido anteriormente.

Na Q9 foi abordada a responsabilidade do processo de inclusão e todos os 06 entrevistados atribuíram à responsabilidade “a toda a equipe escolar”, o que realmente o é., porém, as demais respostas a essa questão incluía a responsabilidade: ao governo, ao professor, aos pais, ao professor de apoio e somente o P4 marcou todas as alternativas. A sociedade é responsável pelos processos sociais, portanto, todas as alternativas possuem sua parcela de responsabilidade quanto ao processo de inclusão, pois a escola, enquanto instituição social formadora possui um papel instrutivo, mas a inclusão não pode e nem deve ocorrer somente nesse ambiente, deve ser algo amplo e diversificado socialmente.

Na Q10 os entrevistados foram questionados a respeito da postura/tratamento com as crianças com necessidades especiais, se deveria ser diferenciado as crianças “normais”, dos 06 entrevistados, 04 deles responderam que sim e 02 responderam que não. Em relação ao levantamento desses dados, a Q10 contradiz ao menos 04 entrevistados em relação as suas respostas à Q8, analisada anteriormente, onde foi unanime que inclusão é “igualdade de tratamento”. É curioso perceber que a resposta a Q8 não foi tão descritiva, ou seja, eles não deram significado ao que vem a ser essa igualdade, mas o fizeram na Q10.

O entrevistado P2 foi muito incisivo na sua colocação da Q10 quando ele diz: “Como diz em seu texto Amaral e Aquino (1998, p. 24-25) ‘desvantagens referem-se à condição social de prejuízo que o indivíduo experimentou devido a sua deficiência e incapacidade, as desvantagens refletem a adaptação do indivíduo e a interação dele como o seu meio’. No contexto da inclusão de crianças com necessidades especiais é fundamental que a criança seja vista como criança, não lhe negando a diferença ou característica, mas nunca deve supervalorizar esse fator e resumir uma ação a uma única característica. ” Analisando-se essa resposta podemos perceber que esse entrevistado conseguiu ter um olhar crítico sobre a inclusão e o que ele menciona é um resumo da realidade que se vive nas escolas. Muitas vezes, no intuito de minimizar as diferenças, as pessoas acabam supervalorizando as crianças devido as suas dificuldades, quando na verdade devem-se promover meios que minimizem as desvantagens e reconhecer as crianças enquanto indivíduos, mas não as restringir a somente sua necessidade especial.

Aqueles professores que responderam em negativa a Q10, talvez, tenham compreendido justamente a questão de não supervalorizar a deficiência da criança ao não trata-la de maneira diferente, pois assim estariam tornando-as diferenciadas e não, iguais às outras. Promover estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão dessas crianças com necessidades especiais não é uma atitude de tratamento diferenciado, mas se uma maneira de tornar a situação igual para todos. O processo avaliativo, também abordado na pesquisa na Q11, foi identificado por 03 entrevistados como diferenciado, como justifica o P2: “crianças com necessidades especiais tem suas limitações e devemos avalia-los dentro de suas possibilidades. A partir desses resultados nós professores também somos avaliados”. A escola deve se adequar as necessidades do aluno para que ele possua uma aprendizagem significativa e não o contrário, a criança que não dispõe de um ambiente favorável ao seu desenvolvimento ela não está em um processo de inclusão, essa é a responsabilidade da escola e das demais instituições sociais.

A preparação dos professores para trabalhar com crianças com necessidades especiais ainda é muito defasada e dentro da pesquisa foi possível identificar isso na pesquisa, onde 04 dos entrevistados relataram participar de eventos como palestras e congressos, porém somente isso não é suficiente para um bom desenvolvimento pedagógico. É necessário que especialistas como psicopedagogos e psicólogos acompanhem o processo de inclusão constantemente, não somente os alunos, mas

toda equipe pedagógica e os pais, pois é em casa que se inicia a inclusão social desses alunos.

A interação social é um fator crucial no processo de inclusão e o contato dos alunos especiais com os alunos “normais” é fundamental para que eles desenvolvam essa dimensão de relacionamento interpessoal. A Q14 discute justamente qual a opinião dos entrevistados a respeito dessa relação e foram unânimes em dizer que esses alunos especiais deve sim ter contato os alunos “normais”, visto que o seu processo de desenvolvimento cognitivo é ampliado com essa relação como podemos ver na resposta do entrevistado P1: “sim, porque a convivência com os demais alunos incentiva o especial a desenvolver melhor suas habilidades e capacidades através da amizade, companheirismo, brincadeiras e demais atividades coletivas trabalhadas”. É perceptível que a dimensão afetiva é importante para o desenvolvimento das relações e da confiança, tanto em relação ao professor, quanto em relação aos outros alunos, desenvolvendo o seu “eu” e identificando seu papel social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou analisar o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais e o quanto importante é o papel do professor nesse processo. Foi possível identificar, infelizmente, uma falta de conhecimento sobre esse aspecto por parte dos professores, ainda que compreendam o que vem a ser inclusão e alguns aspectos necessários para que isso ocorra de maneira significativa, eles foram muito simplistas em relação ao tratamento de um assunto tão complexo.

Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com uma população pequena e que não expressam, necessariamente, um resultado maior, já que as influências econômicas e culturais do contexto onde estão inseridos são fatores determinantes no desenvolvimento profissional e também nos aspectos individuais dos alunos.

A inclusão de crianças especiais é um assunto muito discutido e que tem evoluído lentamente na sua aplicabilidade, ainda falta muito trabalho para se atingir um patamar aceitável para a questão, falta mais investimento na educação, na formação dos professores, mais estruturação na escola, tanto física quanto de corpo pedagógico e também uma maior conscientização da população em geral, para tornar

a inclusão algo tão natural que nem necessitará ser tão discutida como tem sido. Mais do que discutir sobre o assunto é preciso implantá-lo e implantar da maneira correta, não somente com leis que, por diversos fatores, não são implantadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARAÚJO**, Maria José de Azevedo. **Do professor tradicional ao educador atual: desempenho, compromisso e qualificação.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/do-professor-tradicional-ao-educador-atual-desempenho-compromisso-e-qualificacao/23184/>> Acesso em: 23 nov. 2016.

**NETO**, Eloi Alexandre Pereira; **MOURA**, Simone Moreira de. **Papel do professor de apoio permanente para alunos com necessidades educativas especiais: reflexões sobre as políticas públicas e suas ações educativas nas salas de ensino regular.** UEL – Universidade Estadual de Londrina. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoespecial/opapeldeprofessorde.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2016.

**OLIVEIRA**, E. de S.; **SILVA**, T. P. da. **PADILHA**, M. A. de O.; **BOMFIN**, R. da S. **Inclusão Social: professores preparados ou não?** Revista Eletrônica Polêmica - UFRJ, v. 11, n. 2. 2012.

**SILVA**, Lidia Martins da. **Educação inclusiva e formação de professores.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso. 90 p. Cuiabá/MT, 2009.

**SILVEIRA**, Camila Costa. **A inclusão de alunos com Síndrome de Down: percepção dos agentes educacionais na rede estadual de educação do município de Goiânia-Go.** Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, Mai. /2011. 53 p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16449387-A-inclusao-de-alunos-com-sindrome-de-down-percepcao-dos-agentes-educacionais-na-rede-estadual-de-educacao-no-municipio-de-goiania-go.html>> Acesso em: 15 nov. 2016.

**SOUZA**, A. D. de; **PASSOS**, C. M. B.; **LISBOA**, G. dos S.; **SOUSA**, L. S. de. **CARNEIRO**, T. C. B. **A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso.** Cairu em Revista. N.º 0. Ano 1. Out. /Nov. de 2011. Disponível em: <[http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/INCLUSAO\\_CRIANCAS\\_PORT\\_NEC\\_ESPECIAIS.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/INCLUSAO_CRIANCAS_PORT_NEC_ESPECIAIS.pdf)> Acesso em: 15 nov. 2016.

**TOLEDO**, Elizabe Humai de; **MARTINS**, João Batista. **A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky.** IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. Out. 2009. PUCPR.

## ANEXO I

### Questionário Adaptado. Fonte: Silveira (2010, p. 51).

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico para o trabalho de conclusão de curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tendo como tema da pesquisa: O papel do professor na inclusão de crianças especiais: uma análise da perspectiva dos professores de uma escola municipal de Passa e Fica/RN.

O questionário é anônimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração!

#### Questionário

<b>P1</b>	Idade:
<b>P2</b>	Sexo: ( ) Masculino. ( ) Feminino.
<b>P3</b>	Graduação. Qual Curso?
<b>P4</b>	Ano de conclusão da graduação:
<b>P5</b>	Pós-graduação? ( ) Não. ( ) Sim. Qual área?
<b>P6</b>	Tempo de atuação profissional.
<b>P7</b>	Durante o seu curso de graduação teve alguma disciplina voltada para educação inclusiva? ( ) Não. ( ) Sim.
<b>P8</b>	O que você entende por inclusão?
<b>P9</b>	A quem compete a inclusão de alunos com necessidades especiais? ao diretor ( ) ao professor ( ) aos pais ( ) a toda equipe escolar ( ) ao governo ( ) ao professor de apoio ( )
<b>P10</b>	Na sua opinião as crianças com necessidades especiais exigem uma postura / tratamento diferenciado?
<b>P11</b>	Você faz avaliações diferenciadas para o aluno com necessidades especiais? ( ) Não. ( ) Sim. Justifique.
<b>P12</b>	Já participou de cursos ou eventos sobre a inclusão escolar? ( ) Não. ( ) Sim. Qual (is)?
<b>P13</b>	Você faz adaptações curriculares para promover a inclusão? ( ) Não. ( ) Sim. Conte-as.
<b>P14</b>	Você concorda que o aluno "especial" em contato com os alunos considerados "normais", tem mais oportunidades de adquirir conhecimentos e desenvolver-se cognitivamente? Por quê?